

**TRABALHO** Mercado não absorve quem se anima a procurar serviço; taxa vai a 7,6%

# Desemprego tem a maior taxa desde maio de 2000

DA SUCURSAL DO RIO

O mercado de trabalho brasileiro foi incapaz de responder ao aumento do número de pessoas que procuraram emprego no mês de abril, o que fez com que a taxa de desemprego chegasse a 7,6% da PEA (População Economicamente Ativa), a maior desde maio de 2000, quando ficou em 7,8%. Em abril do ano passado a taxa foi de 6,5%.

O IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) atribuiu o aumento do desemprego à combinação de uma queda de 0,2% no número de pessoas ocupadas, na comparação com o mês de março, com o aumento do número de pessoas procurando emprego. No mês de abril, este número foi 7,4% maior do que em março e 20,7% maior do que em abril do ano passado.

Entre março e abril, cerca de cem mil pessoas ingressaram nas filas para procura de emprego, de acordo com Shyrlene Ramos de Souza, economista do Departamento de Empregos e Salários do IBGE.

Ontem, a economista minimizou o impacto da taxa de desemprego de abril. Ela reconheceu que a situação do emprego no Brasil é preocupante, mas disse que o crescimento de 1,8% do número de pessoas com trabalho, entre abril de 2001 e abril deste ano, indica tendência positiva.

A chamada taxa de ocupação cresceu pelo quarto mês consecutivo, na comparação com os mesmos períodos do ano passado.

"Não dá para analisar a situação somente pelo resultado da taxa de desemprego de abril. É preciso olhar todos os indicadores", afirmou Shyrlene Ramos. Segundo ela, o aumento do número de pessoas à procura de emprego indicaria uma pequena melhora do cenário econômico.

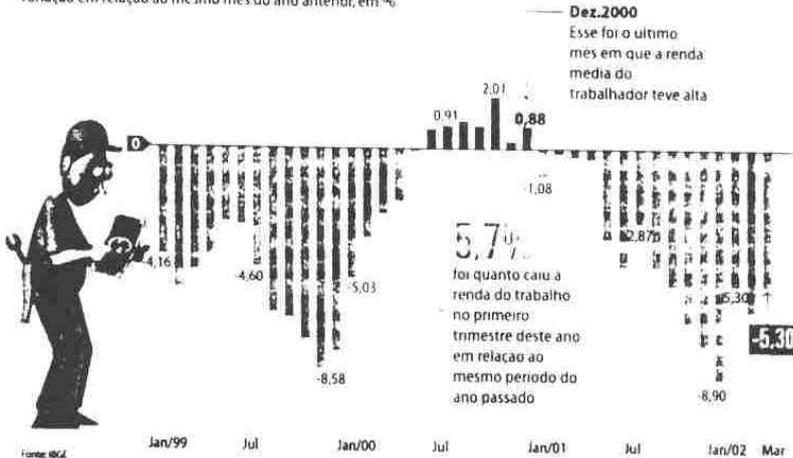
A taxa dessazonalizada (livre das alterações típicas de cada período) passou de 6,4% em março para 7% em abril, voltando ao nível de dezembro, que era o maior desde agosto de 2000, quando ficou em 7,1%. No primeiro trimestre deste ano, a taxa média de desemprego foi de 7,1%, superior à do mesmo período do ano passado (6,1%).

O problema é que o mercado de trabalho não demonstra vigor suficiente para absorver quem se animou a procurar uma vaga. É justamente esse detalhe que torna o futuro preocupante, na avaliação do economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas).

Neri adverte que a taxa de desemprego, dessazonalizada, poderá voltar aos patamares de janeiro de 1998 a dezembro de 2000,

## 15 MESES DE QUEDA NA RENDA

Rendimento médio dos trabalhadores brasileiros desde 1999. variação em relação ao mesmo mês do ano anterior, em %



período batizado por ele de "grande crise do emprego", provocada pela crise asiática.

Antes da crise, a taxa estava no patamar de 5%. Depois, passou a variar em torno de 7% e só voltou a ser menor do que 6% em janeiro de 2001.

"Naquela época, verificou-se não só um aumento de dois pontos percentuais das taxas de desemprego do país, mas também uma demora maior do período de desemprego", afirma Neri. "Hoje, é como se o paciente estivesse com febre, mas não tão alta quanto a daquele período. Pelo menos por enquanto", disse.

O economista da FGV atribuiu a deterioração da situação do emprego à dificuldade de retomada do crescimento econômico, por causa dos juros altos.

Segundo ele, o mercado de trabalho leva em média três meses para refletir movimentos das taxas de juros. Por isso, conclui, a taxa de abril resulta da reversão da tendência de crescimento, a partir do primeiro trimestre deste ano.

"Junho será o último mês em que uma eventual redução da taxa de juros poderá se refletir no índice de desemprego antes do dia 3 de outubro. A partir daí, qualquer redução dos juros só será sentida pelo trabalhador depois do primeiro turno das eleições", afirma o economista.

De acordo com os dados divulgados ontem pelo IBGE, na comparação com abril do ano passado houve aumento de 4,2% no número de empregados sem carteira assinada e de 1,7% no número de empregos formais. Em relação a março deste ano, aumentou o número de empregados com carteira (0,8%) e caiu o número de sem-carteira (-1,4%).

## Desemprego é o maior desde maio de 2000

Taxa mensal de desemprego, em %



## Taxa dessazonalizada aumenta e volta ao nível de dezembro

Taxa de desemprego livre das alterações típicas do período, em %



Obs: Desde agosto o IBGE, oculto por cada mês, junto com a taxa mensal de desemprego, a taxa livre das influências sazonais, ou seja, tipica de cada período, e um novo desenho de eixos para a mesma movimentação anualizada (últimos 12 meses) em uma única forma de (re)normalizar os eixos sazonais.

## Número de pessoas trabalhando aumenta pelo quarto mês

Variação da taxa de ocupação (mês ante mesmo mês do ano anterior, em %)

